



São Paulo,
31 de maio de 2016

Aos Vereadores e às Vereadoras

O Sindsep está presente hoje nesta audiência pública que trata do PL-LDO 2017, assim como os vários servidores aqui organizados, para marcar um novo ciclo de lutas que travaremos nessa Casa. Sem abandonar as ruas, especialmente à frente da Prefeitura, ponto de encontro permanente de nossas reivindicações, estaremos cada vez mais presentes nos espaços da Câmara Municipal, pois estamos decididos, como deliberou nossa assembleia no corrente mês, a disputar o orçamento municipal na defesa da valorização do funcionalismo.

Não podemos tolerar que nos momentos de crises e de cortes, os mesmos se façam sempre nas costas dos trabalhadores. Aproveitamos para manifestar nosso repúdio à velha política de 0,01%, criticada pelo então candidato a Prefeito em 2012, mas reproduzida em 2016 após eleito, deixando sem respostas mais de 40 mil servidores dos níveis básico e médio cujos salários já foram corroídos em mais de 24% (IPC-FIPE) desde o último reajuste de maio de 2013. Insistimos que o governo não pode se omitir, pois mesmo em período eleitoral é possível a aplicação da inflação do ano.

Mais grave é não termos qualquer perspectiva de nova política salarial, uma vez que o compromisso de rever a lei 13.303 de 2003, também foi descumprido.

Pagam a conta ainda, sete mil admitidos ganhando metade ou menos do que deveriam com tanto tempo de Prefeitura.

O corte sobre o funcionalismo que começou a ser desenhado em 2015 tomou

contornos mais precisos em 2016 no refreamento dos concursos públicos. Foram cortadas 150 das 200 vagas para Assistentes Sociais, 22 de 50 vagas de bibliotecários e 40 vagas de Analistas de Meio Ambiente permanecem engavetadas na Secretaria de Finanças, assim como os 1500 GCMs não nomeados. Não sabemos qual será o corte sobre o concurso de 1200 AGPPs em andamento. Em junho caducam os concursos da Saúde sem que centenas de profissionais sejam chamados, e os números previstos sequer dão conta de repor as aposentadorias. Enquanto isso, Hospitais em situação desesperadora, com concursos vencidos, permanecem mantendo contratos de emergência.

A maior prejudicada é a população da cidade, especialmente a mais pobre que depende do Estado para os serviços de saúde, assistência social, segurança e cultura, dentre outros, o que exige a reposição imediata de profissionais.

Portanto, estaremos disputando o orçamento, especialmente com terceirizações, convênios e contratos de gestão de Organizações Sociais, que precarizam o serviço do qual depende o munícipe, o qual necessita ter clareza de como é gasta a arrecadação.

E os servidores junto ao Sindsep cumprirão esse papel de ajudar a população usuária do serviço público a participar desse debate sobre arrecadação, justiça fiscal e o papel do Estado na promoção das políticas públicas e sociais. E não aceitaremos, que em nome da crise, se corte direitos e serviços no âmbito municipal, assim como não aceitamos o que ocorre no Estado, ou como já estamos ameaçados pelo governo ilegítimo na esfera federal.

Nesse sentido, contamos desde já com o apoio de todos os vereadores e vereadoras desta Casa para aprovar emendas para a LDO e para a LOA

de 2017 que garantam a valorização do funcionalismo, a reposição de servidores por concurso público e a manutenção e ampliação dos serviços à população.



Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo